



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ARQUIVOLOGIA

CAMPUS: GOIABEIRAS					
CURSO: ARQUIVOLOGIA			2018/1		
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: DEPARTAMENTO DE ARQUIVOLOGIA					
PROFESSOR RESPONSÁVEL: MARCOS PRADO RABELO					
CÓDIGO	DISCIPLINA			PRÉ-REQUISITO	
	A				
ARV12939	DESCRIÇÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS			AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS ARV 12938	
CRÉDITO	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	EXERCÍCIO	LABORATÓRIO	SEMANAL
4	60h	45h	10	5h	4h

EMENTA:

Origem, fundamento, princípios e técnicas. Os tipos e funções dos instrumentos de pesquisa. Normas e padrões da descrição arquivística. Prática da descrição arquivística. Políticas de descrição.

OBJETIVOS (Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Analisar as normas de descrição arquivística e a importância dessa prática na área de arquivologia. Analisar o lugar que ocupa a descrição arquivística no trabalho de pesquisa e elaboração de instrumentos de pesquisa.
- Identificar as normas de descrição arquivística internacionais e o processo de elaboração e implementação das principais normas utilizadas.
- Verificar os conceitos de descrição arquivística na literatura nacional e internacional com o objetivo de analisar a questão o conteúdo de documentos de arquivamento.
- Estimular os alunos para a preparação e criação de instrumentos de pesquisa mais adequados para uso nos acervos arquivísticos.
- Incentivar a participação de alunos nos Editais de Acervos da SECULT, com utilização de descrição de documentos através de inventários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A descrição arquivística como função de pesquisa.
2. As normas de descrição arquivística: o que são e como se aplicam.
3. O processo de normalização: a origem da NOBRADE e da norma ISAD(G).
4. Os elementos da descrição normalizada.
5. A descrição arquivística e a NOBRADE na organização de acervos: estudos de caso.

METODOLOGIA

Os conteúdos e práticas implicados na disciplina serão abordados através de:

1. Aulas expositivas;
2. Levantamento de informações a respeito da temática selecionada para os exercícios.
3. Leitura e discussão de textos da bibliografia básica selecionada a partir da definição da temática a ser abordada no curso.
4. Produção de textos e trabalho final de caráter interdisciplinar (os quais se desenvolverão de forma articulada às disciplinas de conteúdo e metodologia cursadas pelos alunos, durante o semestre).
5. Produção de materiais e análise de instrumentos de pesquisa de arquivos públicos e privados.

RECURSOS

Textos científicos; Data show; Quadro Branco; Materiais audiovisuais;

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da disciplina se dará através do desempenho dos alunos durante as aulas e envolverá discussões realizadas em sala de aula, prova, trabalhos individuais e em grupo, além de algumas aulas de laboratório.

Estão planejadas três notas por semestre, N1, N2 e N3, respectivamente, onde a primeira nota será formada por trabalhos individuais e em grupo totalizando 10 pontos, e a segunda e a terceira nota será formada por uma avaliação em formato de prova, sendo individual com o valor de 10 pontos cada. Sendo assim, a média parcial será a média aritmética das três notas, a saber:

$$\text{Média parcial} = (N1 + N2 + N3)/3$$

Caso a média parcial seja maior ou igual a 7,0 o aluno estará aprovado. Caso a média parcial seja menor que 7,0 (média parcial) o aluno terá oportunidade de fazer a prova final. Neste caso, a prova final terá pontuação de 0 a 10, e a média final será composta pela média aritmética entre a média parcial e a prova final.

$$[(\text{média parcial}) + (\text{nota da prova final})] / 2 = \text{média final}$$

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Ricardo Sodre. SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. **Aspectos teóricos e históricos da descrição arquivística e uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência**. Ponto de Acesso. Salvador. V.2 n.3 p.14-29.
- ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES. **Manual de Arranjo e descrição de arquivos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1975.
- BARBADILLO ALONSO, Javier. **Las normas de descripción archivística: qué son y cómo se aplican**. Gijón: Trea, 2011.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes: tratamento documental**. 1ª ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.
- BONAL ZAZO, José Luis. **La descripción archivística normalizada: origen, fundamentos, principios y técnicas**. Gijón: Trea, 2001. *Biblioteconomía y Administración Cultural*; 55.
- BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.
- CALDERON, Wilmaria Rodrigues. **Os instrumentos de pesquisa nos arquivos públicos permanentes. Um estudo sob a ótica da análise documental**. São Paulo [s.n.]. 2003.
- CONSELHO Internacional de Arquivos (CIA). **ISAAR (CPF): Norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias**. Trad. Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2ª ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004. Disponível em http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/isaar_cpf.pdf.
- CONSELHO Internacional de Arquivos. **ISAD(G): Norma geral internacional de descrição arquivística**. Segunda edição, adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 19-22 de setembro de 1999, versão final aprovada pelo CIA. – Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000.
- CONSELHO Internacional de Arquivos (CIA). **ISDIAH: Norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico**. Trad. Vitor Manoel Marques da Fonseca. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009. Disponível em <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/isdiah.pdf>.
- CONSELHO Nacional de Arquivos (CONARQ). **NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/nobrade.pdf>.
- CUNNINGHAM, Adrian. **O Poder da proveniência na descrição arquivística. Uma perspectiva sobre o desenvolvimento da segunda edição da ISAAR (CPF)**. ACERVO. Normas e terminologia em arquivos. V.20 n,1-2 (jan/dez 2007) Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.
- DUCHEIN, Michel. **O respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos**. Trad. Maria Amélia Gomes Leite. *Arquivo & Administração*. Rio de Janeiro, v. 10-14, nº1. P.14-33. Abr. 1982/ago, 1986.
- FERREIRA, Leticia Elaina. **O fundo de arquivo e o princípio de proveniência: uma observação entre a teoria e a prática**. Marília. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação). Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista, 2012.
- LEÃO, Flávia Carneiro. **A representação da informação arquivística permanente: a normalização descritiva e a ISAAD (G)**. 2006. **Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação)**. Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo.
- LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa**. São Paulo : Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002. (Como fazer 6).
- MILLAR, Laura Agnes. **A morte dos fundos e a ressurreição da proveniência: o contexto arquivístico no espaço e**

no tempo. Informação Arquivística. Rio de Janeiro, v. 4, nº 1, p. 144-162. jan/jun. 2015.

MULLER, S.; FEITH, J. A.; FRUIN, R. **Manual de arranjo e descrição.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1960. 145 p.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. **Modelagem e status científico da descrição arquivística no campo dos arquivos pessoais.** 2011. Tese: Doutorado em História Social – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo.

PADRÓN, Dunia Llanes. **La Descripción Archivística en eos Tiempos Posmodernos: Conceptos, Principios Y Normas.** Marília : Oficina Universitária ; São Paulo : Cultura Acadêmica, 2016.

SHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Documentos Públicos e Privados. Arranjo e Descrição.** Tradução de Manuel A. Wanderley. Rio de Janeiro. Arquivo Nacional. 1963.

SOUSA, A. P. M.; RODRIGUES, A. C. S.; OLIVEIRA, N. A. **Princípios da descrição arquivística: do suporte convencional ao eletrônico.** Arquivística.net, v. 2, n. 2, p. 38-51, 2006. Disponível em:

<http://www.brapci.inf.br/v/a/4443> . Acesso em: 27 Fev. 2018.

OBSERVAÇÕES

- O aluno que obtiver mais de 25% de faltas na carga horária estará automaticamente reprovado sem direito a prova final. Fique atento ao número de faltas. Use sua porcentagem de faltas de maneira coerente.
- A bibliografia sugerida está sujeita a modificações sempre que houver necessidade.
- As atividades e material disponível para a disciplina estarão disponíveis em www.arquivisticaufes.blogspot.com.br.